

INOVAR

APRENDER



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2024

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Aldina Lobo

Organização

Aldina Lobo
Ana Sérgio

Revisão de texto

António Dias
António Lopes

Apoio à coordenação

Cristina Brandão
Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos e respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2025

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Hélder Castro, Teresa Martinho Marques, António Figueiredo, Conceição Malhó Gomes e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas da Bemposta e à Escola Profissional Profitecla – Braga, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado "Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2024 (segunda parte, Vivências)", composto por David Rodrigues, Jesus Maria Fernandes, Matilde Rocha e Aldina Lobo;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes (PNA), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à segunda publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender - 2024.

VIVÊNCIAS DICA

Reinvent'ART-E – Reinventar a escola pela integração das expressões artísticas no currículo

Helena Luís, Lia Pappamikail, Margarida Togtema e Luísa Matos (PNA)

Bibliotecas Escolares: da integração à inclusão

Paula Ribeiro e Paulo Sousa (RBE)

Clubes de leitura nas escolas

Andreia Brites, Mónica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

Práticas inovadoras na educação em ciências

Ana Peixoto e Fátima Fernandes (APEduC)

Residências artísticas: o projeto Cantar Mais Liberdade (re)vive Abril

Ana Rita Carreira (APEM e ACM)

Dos sentidos ao sentir... Um jardim para todos

Iva Mónica da Costa Neves, Albina Maria Leite da Costa Ribeiro e Manuela Susana Pereira Correia (APEVT)

Agrupamento de Escolas de Silves Sul – um trajeto de compromisso: o caso da Educação Física

Nuno Ferro, António Pedro Duarte e Miguel Fachada (CNAPEF e SPEF)

Síntese Vivências DICA

Escolas amigas das crianças:

DICA(S) de boas práticas curriculares e pedagógicas

Maria Alfredo Moreira

Reinvent' ART-E - REINVENTAR A ESCOLA PELA INTEGRAÇÃO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO CURRÍCULO

HELENA LUÍS
LIA PAPPAMIKAIL
MARGARIDA TOGTEMA
LUÍSA MATOS
PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA)

Apresenta-se neste texto o Projeto Reinvent'ART-E, em desenvolvimento numa escola do 1.º ciclo do ensino básico, que visa transformar as práticas docentes, tendo a educação artística e os seus princípios como elemento fundamental do currículo. Este projeto surge na continuidade de um outro, o Projeto educARTE, iniciado nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes, no ano letivo de 2014/2015.

Partilha-se o desenvolvimento de uma prática original e inovadora através de uma intervenção integrada e holística com o grupo do primeiro ano (resultado da junção de duas turmas) da Escola Básica António Torrado. Ao longo do texto, contextualizamos o projeto, caracterizando os seus princípios orientadores, descrevemos algumas das estratégias implementadas e partilhamos os resultados preliminares do processo de avaliação e de acompanhamento.

Palavras-chave

Equidade e Inclusão;
Educação Artística;
Práticas Colaborativas;
Cenários de
Aprendizagem;
Educação Alimentar.

In this chapter the Reinvent'ARTE Project is presented, which is being developed in a school of the 1st Cycle of Basic Education and aims to transform teaching practices, with artistic education as the structuring element of the Curriculum. The Project is the continuation of another project, the EducARTE Project, started in the 1st Cycle schools of the School Group No. 2 of Abrantes, in the 2014/2015 school year. We share the development of an original and innovative practice through an integrated and holistic intervention with the first year group (which merged two classes) of the António Torrado School. Throughout the text we contextualize the Project, characterizing its guiding principles, describe some of the strategies implemented and share the preliminary results of the follow-up evaluation process.

Keywords

Equity and Inclusion;
Artistic Education;
Collaborative Practices;
Learning Scenarios;
Food Education.

Introdução

A percepção de uma necessidade premente de transformação da Escola acentua-se em contextos problemáticos e socialmente desfavorecidos, onde a experiência empírica daqueles que habitam a escola denuncia frequentemente tensões, carências e problemas complexos. Ora, tal percepção questiona o cumprimento do mandato da escola pública enquanto instrumento promotor de uma plena igualdade de oportunidades, indispensável à construção e consolidação de sociedades justas e democráticas.

A Escola Básica do 1.º Ciclo António Torrado é justamente um desses contextos. Situada na cidade de Abrantes, estando implementada num bairro residencial com elevada densidade populacional, de onde provém uma parte significativa da população escolar, recebeu no ano letivo 2023/24 cinquenta crianças de famílias imigrantes provenientes de vários países. Problemáticas como a baixa escolaridade dos encarregados de educação, dificuldades de inserção/integração profissional, vulnerabilidades de natureza socioeconómica estão presentes de forma visível, refletindo-se frequentemente na qualidade de vida das crianças e na sua disponibilidade e motivação para aprender.

Foi neste contexto, percebido como problemático no quadro do agrupamento, que surgiu a proposta do Projeto Reinvent'ART-E. Assumiu-se, como ponto de partida, que a arte e a educação artística têm um enorme potencial transformador, especialmente no domínio social e educativo (Colaço et. al., 2022) constituindo-se estas, por esse motivo, o pilar do Projeto Reinvent'ART-E, de que pretendemos dar conta neste texto. Considerou-se, também, que replicar acriticamente modelos de ensino/aprendizagem à face da recorrência das dificuldades apresentadas pelos alunos, ou seja, "fazer mais do mesmo", mas à espera de resultados diferentes, era, e é, um desperdício de tempo, recursos e potencial de aprendizagem.

Nas próximas páginas, contextualizamos o projeto Reinvent'ART-E, caracterizando os seus princípios orientadores, a forma como foi implementado e partilhando os resultados preliminares do processo de avaliação de acompanhamento.

No princípio

Na génese do projeto Reinvent'ART-E esteve a vontade de inovar, rompendo com práticas pedagógicas cristalizadas, procurando fazer diferente. Assim, tendo por base o horizonte proposto no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), e uma perspetiva ampla do que constitui uma educação inclusiva, partiu-se para o desenho da intervenção no pressuposto de que:

- o domínio das linguagens e dos saberes específicos das áreas artísticas contribuem, de forma determinante e nem sempre mensurável, para a formação de cidadãos atentos, exigentes, responsáveis, sensíveis e empenhados, por via da ampliação do repertório de experiências sociais a muitos inacessíveis, a participação em atividades criativas que promovem a expressividade, ativando competências e capacidades;
- as linguagens artísticas, pelos seus múltiplos *saber-fazer*, promovem a implementação de metodologias ativas que devolvem ao aluno o protagonismo no seu processo de aprendizagem e desenvolvem a sua capacidade de autorregulação;
- pelo seu carácter transversal, as linguagens artísticas facilitam e promovem uma verdadeira articulação curricular, contribuindo para tornar as aprendizagens mais significativas e, dessa forma, tornar o conhecimento apetecível;
- pela sua natureza expressiva e colaborativa, as vivências artísticas promovem interações pessoais de qualidade e estimulam o autoconhecimento e a liberdade interior que contribuem para o equilíbrio emocional, sem o qual dificilmente existe disponibilidade para o outro e para aprender.

Não obstante constituir uma proposta disruptiva em relação ao que têm sido as práticas adotadas no contexto em questão, a proposta de intervenção integrada e holística com as turmas do primeiro ano da Escola António Torrado, o Projeto Reinvent'ART-E surgiu na continuidade do Projeto educARTE, iniciado nas escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes, no ano letivo de 2014/2015.

Ambos os projetos se apoiaram no princípio da educação artística integrada. Diferenciamos, ainda assim, esta abordagem da Educação pela Arte (processo educativo com base nas Artes) e da Educação em Artes (processo educativo em áreas artísticas) uma vez que se trata de um processo educativo que envolve as artes com as outras áreas do saber (Togtema *et al.*, 2018).

De facto, o projeto educARTE (pensado para um período de quatro anos) visou testar um modelo de trabalho baseado na coadjuvação e teve uma dimensão de intervenção direta com as crianças no domínio das expressões artísticas. Formaram-se três docentes que asseguravam essa intervenção, assumindo estes a função de professores coadjuvantes dos professores titulares de turma. A partir do projeto educARTE, que terminou em 2019, a Educação Artística integrada foi assumida como prioridade pelo Agrupamento de escolas, continuando este, até hoje, a garantir uma educação artística efetiva a todos os seus alunos do 1.º ciclo.

Globalmente, foram relatados grandes ganhos na aprendizagem das crianças (também identificados/reconhecidos pelos docentes titulares). Para além do domínio de novos conhecimentos, reportam principalmente sinais de forte motivação intrínseca, tomada de iniciativas, desenvolvimento de esforços e tarefas mesmo fora da sala de aula, mobilizando frequentemente as famílias. Reportaram igualmente evidências de acentuadas melhorias (individuais e até grupais) nos comportamentos e atitudes (maior capacidade de concentração da atenção, melhoria do autocontrole, cumprimento de compromissos e sentido de responsabilidade, manifestações de respeito pelos desempenhos dos colegas). (Togtema *et al.*, 2018, p. 328)

Os ganhos deste precursor do projeto Reinvent'ART-E foram particularmente relevantes quando se percebe que a autoestima e a autoconfiança são ingredientes fundamentais na disponibilidade para aprender (Colaço *et al.*, 2022). A liberdade, a autonomia, o prazer e o autoconhecimento, que as vivências artísticas propiciaram, ao serem desenvolvidas de forma consistente e séria, contribuíram visivelmente para o desenvolvimento da autorregulação do comportamento e da aprendizagem, estimulando a responsabilidade, a curiosidade, a iniciativa e a motivação para aprender.

Consolidada a Educação artística neste nível de ensino, e constatados os seus benefícios na formação das crianças, impunha-se ir mais além, potenciando agora a sua mais-valia numa transformação mais ousada das práticas educativas, expandindo-as para além do trabalho com as expressões, tornando-as mais ativas e mais centradas no aluno, contribuindo para a mudança do paradigma: do *ensinar* para o *fazer aprender*.

Aprender tem de ser prazeroso e estimulante e que isso só pode acontecer se todos, sem exceção, estiverem implicados nos processos geradores de crescimento e desenvolvimento dos alunos

A intervenção do projeto Reinvent'ART-E: o que foi feito?

De acordo com Pacheco (2023), *Toda a aprendizagem nasce do exemplo e da imitação*. Foi na essência desta premissa, que se definiram as medidas a implementar neste projeto, o qual se baseou, como temos vindo a referir, no facto de que a aprendizagem se realiza através dos interesses e da história de vida (memória de um tempo vivido) dos alunos, do trabalho de partilha de conhecimentos e da aprendizagem em diversos cenários, onde aprender faz e tem de fazer sentido.

Assumimos, neste projeto, que aprender tem de ser prazeroso e estimulante e que isso só pode acontecer se todos, sem exceção, estiverem implicados nos processos geradores de crescimento e desenvolvimento dos alunos.

Isto traduz-se, como decorre do que foi dito anteriormente, que os professores - e demais intervenientes no processo educativo - se assumam, verdadeiramente, como modelos inspiradores dos alunos. Ingrediente crítico para o sucesso do projeto, este revelou-se, indubitavelmente, um dos maiores desafios a superar e uma das maiores ameaças à sustentabilidade deste tipo de intervenções, dadas as limitações ao nível da distribuição de serviço e o processo centralizado de recrutamento de professores.

São **cinco os eixos estruturantes do Projeto Reinvent'ART-E**, na sua missão de contribuir para a transformação das práticas e das vivências e dinâmicas escolares e, dessa forma, para a transformação da escola:

- A valorização da educação artística;
- A individualização e a proximidade a cada criança e sua família;
- A diversificação dos cenários de aprendizagem;
- O trabalho colaborativo;
- A educação alimentar.

No desenvolvimento de cada um dos eixos foram implementadas algumas medidas/estratégias que passamos a enunciar:

A valorização da educação artística

- Abordagem do currículo numa lógica de articulação/integração, potenciando a transversalidade das áreas artísticas

Sendo há muito reconhecida a transversalidade das áreas da educação artística e o seu potencial na articulação dos múltiplos saberes curriculares, o trabalho regular e sistemático desenvolvido a partir do Projeto educARTE assumiu-se como facilitador dessa articulação geradora de aprendizagens significativas. A otimização dos recursos destinados às áreas artísticas (docentes coadjuvantes), continuou a proporcionar um aumento das horas de trabalho semanal nestas áreas com o grupo.

- Redistribuição dos tempos fixados na matriz, de forma a dar uma resposta pedagógicamente adequada (vd. Art.º11.º do DL 55/2018, de 6 de julho)

A abordagem dos currículos desenrola-se numa lógica de articulação/integração, fomentando e estimulando a curiosidade que permite a construção de projetos de vida que façam sentido para cada um dos alunos. A organização dos tempos letivos privilegia esta articulação, implicando de forma consistente a relação entre as várias disciplinas e/ou áreas de conhecimento.

Movimento expressivo (artístico)	Música	Movimento expressivo	Atividades múltiplas	Oferta complementar
Trabalho nos grupos	Laboratório	Trabalho nos grupos		
I N T E R V A L O				
Atividades múltiplas	Atividades múltiplas	Atividades múltiplas	Artes visuais	Atividades múltiplas
A L M O Ç O				
Educação Física (especialmente de patinagem)	Trabalho nos grupos	Cinema	Trabalho nos grupos	Jogos tradicionais
Atividades múltiplas	Atividades múltiplas	Atividades múltiplas	Tempo de leitura	Atividades múltiplas

Horário Semanal
Fotografia de
Ana Patrícia Lameiras

Na organização do tempo, materializada no horário semanal, para além da preocupação em criar tempos letivos facilitadores desta articulação entre áreas disciplinares, garantiu-se, também, a presença diária das áreas das expressões artísticas, muitas vezes a iniciar o dia, potenciando a sua transversalidade e a sua capacidade transformadora.

Para além disto, importa igualmente mencionar o reforço das áreas artísticas noutros momentos, através da criação de oficinas, em resultado da organização da Oferta Complementar. É o caso da oficina de *Orquestra*, de *Artes Plásticas* e de *Dança Criativa*, tendo esta última contado com a colaboração da Artista Residente afeta ao Agrupamento de Escolas no quadro do Plano Nacional das Artes, no ano letivo de 2023/2024.

A opção de garantir a existência de atividades de natureza prática e artística em todos os dias da semana parece ter tido um grande impacto sobre a motivação e a forma de olhar para a escola de muitas crianças, visível na forma como as crianças recorrentemente as solicitam com entusiasmo: “Hoje temos música?”; “Hoje há oficinas?”; “Hoje vamos dançar?”; “Podes fazer uma dança connosco no intervalo?”, foram algumas das perguntas mais frequentes das crianças ao longo do ano, logo que chegavam à escola pela manhã.

Ampliaram-se estas vivências/experiências artísticas, ao integrar na aula semanal de música um espaço inicial destinado a mini-concertos, instituído por força dos pedidos para tocar piano para os colegas. Estas pequenas improvisações, escutadas atentamente pelos pares e devidamente aplaudidas e agradecidas, permitem transformar regularmente a sala de aula em sala de espetáculos, onde todos os procedimentos próprios são cumpridos e respeitados, desenvolvendo um saber-estar indispensável à formação de públicos. Importa salientar que este saber-estar como público foi bem visível nas várias situações em que estiveram neste papel, sendo sempre o seu comportamento merecedor de rasgados elogios.

pequenas improvisações, escutadas atentamente pelos pares e devidamente aplaudidas e agradecidas, permitem transformar regularmente a sala de aula em sala de espetáculos, onde todos os procedimentos próprios são cumpridos e respeitados, desenvolvendo um saber-estar indispensável à formação de públicos



Aula de Música e de Movimento Expressivo
Fotografias de Ana Patrícia Lameiras

A individualização e a proximidade a cada criança e sua família

- Diversificação das dinâmicas de trabalho, adequando-as às finalidades e à natureza das tarefas a realizar

A existência de um grupo único por ano de escolaridade não se traduz na existência de um auditório mais alargado para sessões predominantemente expositivas, que remetem os alunos a uma posição passiva. Pelo contrário, a existência de um grupo alargado favorece e estimula a implementação de dinâmicas diversificadas, contrariando a lógica expositiva dirigida ao todo e possibilitando uma maior proximidade e um trabalho individualizado. A metodologia de trabalho, com momentos de trabalho

em grande grupo, pequeno grupo e de trabalho individual, distribuídos ao longo do dia de trabalho, dependendo das finalidades e da natureza das tarefas a realizar, foi rapidamente integrada pelos alunos que dela se apropriaram e a naturalizaram. Mais complexa foi a adaptação dos docentes e Encarregados de Educação (EE), como veremos adiante. Adequar a dinâmica do grupo à(s) tarefa(s) a realizar foi aliás determinante para a eficácia da ação e para o sucesso das aprendizagens que promoveram.

- Organização da oferta complementar em oficinas temáticas de natureza prática/experimental (1.º e 2.º anos) que contribuam para a consolidação e enriquecimento das aprendizagens essenciais nas diferentes áreas do currículo (vd. Art.º 19.º do DL N.º 55/2018, de 6 de julho)

O caráter prático e experimental que é próprio das oficinas ajuda a vivenciar o conhecimento e a dar-lhe sentido. As oficinas oferecidas no âmbito da Oferta Complementar (existente nos dois primeiros anos de escolaridade), procuraram ir mais além, desafiando e abrindo outros caminhos que, inevitavelmente, conduzem ao reforço das aprendizagens relacionadas com as várias disciplinas. Em cada oficina, o grupo é constituído, em partes iguais, por alunos de ambos os anos, valorizando, uma vez mais, as diferenças ao nível das experiências, vivências e conhecimentos de cada aluno, estimulando interações positivas. Ao longo do ano, todos os alunos passam por oficinas diferentes, propostas em função dos seus interesses, das suas necessidades de aprendizagem, mas também procurando dar resposta a algumas problemáticas vividas com as crianças, como, por exemplo, a recusa e seletividade alimentar, as dificuldades a nível da motricidade ou da concentração e o envolvimento nas atividades escolares.

Estavam previstas 10 oficinas, mas uma vez que estas dependem da colaboração voluntária de elementos da comunidade, que tornam mais diversificados os saberes envolvidos e criam mais oportunidades ao nível das relações interpessoais, não foi possível concretizá-las todas. Com este grupo foram implementadas oito oficinas.

- Implementação de formas de interação regular com os pais e encarregados de educação

A escola só poderá cumprir verdadeiramente o seu papel educativo se os responsáveis primeiros pela educação das crianças a olharem como parceira privilegiada na formação dos mais jovens e entenderem e assumirem que o sucesso da missão da escola e da família, em termos educativos, será proporcional ao empenho e capacidade de cooperação que ambas demonstrarem (Pappámikail & Beirante, 2022). Só o empenho, a cooperação e o diálogo construtivo e regular poderão construir e aprofundar a confiança necessária ao sucesso do desígnio de formar as novas gerações. A escola, na base desta confiança, pode ainda desempenhar um papel determinante ao nível da capacitação parental. Reuniões mensais com os pais e encarregados de educação foi uma das estratégias encontradas para a concretização do projeto, tendo em vista uma maior proximidade e interação com as famílias, medida que foi muito positivamente avaliada por estas, que veem, neste momento, uma oportunidade de estabelecimento de relações positivas com a escola e entre si.

A atenção e proximidade a cada criança é determinante na relação com as famílias

A atenção e proximidade a cada criança é determinante na relação com as famílias, de modo a promover uma maior articulação e coerência entre a ação educativa da escola e da família, mas também uma maior capacitação parental, de forma a encontrar respostas e soluções para as suas dúvidas, preocupações e expectativas. Todavia, a atenção individualizada tem particular expressão na relação com as crianças, para quem o afeto e a disponibilidade para ser ouvido é muito importante, a par da real perceção de que os adultos/professores estão verdadeiramente interessados em si, enquanto pessoas e enquanto aprendentes. Em contextos onde as crianças apresentam baixa autoestima, como o do Projeto Reinvent'ART-E, este investimento adquire ainda mais importância.



Observando na área das ciências
Escrita ao ar livre
Fotografias de Ana Patrícia Lameiras

A diversificação dos cenários de aprendizagem

- Criação de áreas de trabalho/interesse na sala de aula, que facilitem o acesso dos alunos às diferentes áreas do conhecimento de forma autónoma

Assumindo-se os professores como mediadores na relação entre os alunos e o conhecimento e como facilitadores da apropriação desse conhecimento pelos alunos, torna-se fundamental a existência, na sala de aula, de espaços dedicados a várias áreas de interesse — relacionadas com as diferentes disciplinas curriculares, mas não só — que lhes permitam, por iniciativa própria e de forma autónoma, procurar consolidar e/ou aprofundar o seu conhecimento ou, pura e simplesmente, pensar e explorar o que não conhecem. Essas áreas de interesse devem ser estimulantes e proporcionar oportunidades de exploração e experimentação, fundamentais para despertar a curiosidade que “desinquieta” e gera vontade de saber mais. Terminadas as tarefas que tenham entre mãos, pretendia-se que os alunos, por sua iniciativa, procurassem estas áreas, o que aliás se verificou, indo ao encontro dos seus interesses e/ou necessidades, contrariando a quietude tantas vezes forçada e inútil de quem espera que todos terminem a tarefa.

No 1.º ano estão previstos, no horário, quatro momentos de trabalho nas áreas de interesse ao longo da semana, com o objetivo de ajudar os alunos a encontrar formas de gerir esses espaços sem a intervenção dos adultos da sala, garantindo uma utilização rotativa e sem conflitos dessas mesmas áreas. Foram seis as áreas criadas: das letras; da matemática e dos jogos matemáticos; das ciências; das artes plásticas; da informática e do pensar e imaginar.

Se a existência destas áreas de interesse é uma das medidas consideradas fundamentais para a organização e gestão das aprendizagens pelos alunos, ela também contribui para a existência de uma linha de continuidade relativamente à educação pré-escolar, onde estas áreas de interesse permitem, entre muitas outras coisas, desenvolver a autonomia, a responsabilidade individual, a capacidade de organização e gestão do tempo e do espaço e a qualidade das relações interpessoais.

- Rentabilização dos espaços e recursos existentes como potenciadores das aprendizagens, com especial destaque para o espaço exterior

A escola circunscrita à sala de aula já não é suficiente para estimular a curiosidade e a motivação necessárias à procura individual do conhecimento e ao prazer de aprender. Para além disso, o *modelo escolar normalizado em torno da sala de aula*, como argumenta Nóvoa, desperdiça oportunidades únicas e ricas de aprendizagem. Como refere o mesmo autor,

a educação tem de se renovar, valorizando (...) novos ambientes educativos. Trata-se de pensar a educação para além da escola, em todas as idades, tempos e lugares. (...) E, na escola, construir ambientes para todos e onde todos aprendam. Só assim poderemos reparar exclusões e injustiças do passado. Para ser transformadora, a escola tem ela própria de se transformar. (Nóvoa, 2023)

A Escola Básica António Torrado tem uma grande área de implementação, dispondo de espaços (interiores e exteriores) bastante amplos. No espaço interior — para além da sala de aula — a biblioteca, o polivalente, o refeitório, o laboratório e os múltiplos espaços comuns (corredores, átrios...) constituem-se como importantes espaços de aprendizagem, aos quais se junta todo o espaço exterior, com particular destaque para a horta, a estufa e ainda a casa de madeira existente junto à mesma. Promover aprendizagens significativas passará, necessariamente, por valorizar e potenciar todos estes espaços como cenários de aprendizagem, onde todos possam aprender e crescer.

- Criação de clubes de voluntariado que corresponsabilizem os alunos no cuidado a ter com o espaço escolar (interior e exterior)

A educação para a cidadania e o desenvolvimento da responsabilidade social determinam a necessidade, desde cedo, de envolver os alunos em tarefas que os responsabilizem e que lhes deem oportunidade de tomar iniciativas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência cívica e para o bem-estar da comunidade (escolar).

Em relação ao terceiro eixo, que respeita à diversificação dos cenários de aprendizagem, ela materializa-se, sobretudo, na potenciação dos múltiplos espaços existentes na escola, das quais se destacam o espaço exterior, incluindo a estufa e a horta, o polivalente, a biblioteca e o refeitório, mas também em todas as outras oportunidades de aprendizagem que decorrem fora da escola, em particular, aquelas que designamos por visitas de estudo.



Cuidar dos espaços
Oficina da Horta
Área das Artes Visuais
Fotografias de
Ana Patrícia Lameiras

O trabalho colaborativo

- Constituição de um grupo único por ano de escolaridade

Como já foi referido, a medida mais disruptiva adotada no projeto foi a substituição da organização dos alunos em turmas pela constituição de um grupo único, partilhado por dois professores titulares. Esta opção, que não deixou de enfrentar resistências e desconfianças, teve implicações ao nível:

- do espaço físico a afetar ao grupo e da organização desse espaço que foi ampliado;
- das dinâmicas de trabalho a implementar;
- da gestão dos recursos materiais;
- da qualidade das relações interpessoais e do clima de sala de aula.

Romper com o pressuposto de que o problema da eficácia formativa reside na dimensão dos grupos e não na organização e distribuição do trabalho pedagógico

Apesar dos vários desafios que esta medida envolve, as dinâmicas colaborativas que se estabelecem compensam os obstáculos enfrentados e que se prendem com a dimensão do grupo.

De facto, romper com o pressuposto de que o problema da eficácia formativa reside na dimensão dos grupos e não na organização e distribuição do trabalho pedagógico, nomeadamente no que diz respeito à atribuição e gestão dos recursos humanos, é um contributo muito

significativo para a discussão sobre os modelos pedagógicos hegemônicos na escola portuguesa.

- Constituição de grupos de trabalho heterogêneos, que promovam a aprendizagem entre pares

As interações entre pares são, como sabemos, muito eficazes, quer se trate de superar dificuldades ou de potenciar capacidades. O incentivo, próprio de quem se revê no outro e *fala a mesma linguagem*, a par da espontaneidade com que se partilham experiências de sucesso ou estratégias de superação de obstáculos, constituem-se como contributos preciosos de motivação e de aprendizagem. Aprender com os outros, tirando partido do melhor que cada um tem para dar, não só desenvolve a responsabilidade individual, a tolerância, a solidariedade e o respeito pelo outro, como desenvolve a autoestima e a autoconfiança necessárias ao desenvolvimento emocional, sem o qual o desenvolvimento cognitivo fica comprometido. Mesas redondas de quatro lugares permitiram a constituição de grupos heterogêneos (a nível do desenvolvimento e da aprendizagem) que foram sendo reajustados sempre que tal se justificou e se revelou benéfico para o sucesso das aprendizagens e para o bem-estar do grupo. Aprender a ajudar o colega foi, reconhecidamente, um dos grandes desafios e conquistas desta medida.

- Reorganização e racionalização dos recursos humanos de forma a dar maior eficácia à intervenção educativa

A substituição da lógica do professor titular de turma, pela lógica de professores titulares do grupo que partilham, permite contrariar o reconhecido fechamento de cada professor titular sobre a sua turma e os *seus meninos*, e promoveu, não sem dificuldades, a implementação de práticas colaborativas (a nível da planificação, da organização e gestão do grupo, da operacionalização da ação, ...) que conferiram uma maior eficácia à ação educativa. Estas não só estimulam a reflexão sobre a prática, permitindo uma fundamentada reorientação da ação educativa, como facilitam dinâmicas de diferenciação pedagógica e um melhor acompanhamento, quer dos alunos com maiores dificuldades, quer daqueles que têm um ritmo mais rápido de aprendizagem.

A junção num grupo único daquilo que seriam duas turmas permitiu, também, que o professor coadjuvante (nas áreas artísticas) pudesse dedicar mais tempo ao grupo, reforçando o trabalho nestas áreas que, como sabemos, são tão relevantes nestas idades e tão importantes para este projeto.

Importa ainda acrescentar que a lógica transformadora subjacente ao Projeto Reinvent'ART-E previa na sua conceção que aos dois professores titulares do grupo se juntesse, com caráter permanente, um/a recém-diplomado/a da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Santarém, permitindo a esta instituição de formação de professores acompanhar a inserção profissional (na linha do ano de indução que, apesar de previsto, nunca foi regulamentado) de um/a estudante. Para além da enorme pertinência e importância, para uma escola de formação de professores, em monitorizar a inserção profissional de um recém-diplomado, assume-se também como muito pertinente e uma grande mais-valia para um projeto que pretende alterar o modo tradicional de ensinar e aprender, alargar a equipa pedagógica a alguém a quem falta experiência em algumas dimensões, mas que anseia fazer e transformar no sentido de *fazer aprender*, ajudando os alunos a regular a sua aprendizagem. O que se verificou, no entanto, foi que a inclusão de uma estudante em fase de conclusão da sua formação contribuiu, certamente, para uma renovação das práticas e para a construção natural de uma equipa dinâmica, coesa, responsável e solidária.

Com esta equipa de professores trabalharam também, numa lógica de articulação curricular, os dinamizadores das oficinas que integram a Oferta Complementar.

O trabalho colaborativo é de facto um eixo determinante deste projeto. Esta equipa nuclear de três elementos, a que se junta o professor coadjuvante das áreas artísticas, planifica e organiza a intervenção educativa em conjunto, cabendo-lhe também assegurar a articulação com a equipa de educação especial e os dinamizadores das oficinas que compõem a Oferta Complementar.

Esta dinâmica colaborativa é extensível às crianças, que desde o início, integram equipas com responsabilidades definidas. É o caso dos chefes de mesa (com rotatividade semanal), a quem cabe deixar a sala limpa e organizada ao fim do dia, ou das várias equipas que se constituem no âmbito do *tempo de cuidar*, integrado no horário semanal, que zelam pela manutenção e melhoria dos espaços comuns, realizando tarefas diversificadas como arrancar ervas, regar flores e árvores ou recolher o lixo espalhado pelo chão.

De realçar igualmente o trabalho colaborativo desenvolvido entre a ESE e o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes, no âmbito do qual se pensaram, desenharam e implementaram os projetos educARTE e Reinvent'ART-E. Esta parceria é bem reveladora da importância da articulação entre as instituições de formação de professores e as escolas do ensino básico, no sentido de desenvolver uma análise e uma reflexão a partir da realidade, capaz de incentivar e promover uma atitude de permanente procura de soluções e estratégias que permitam dar resposta aos múltiplos desafios com que a escola se confronta na sua missão de preparar as gerações mais novas.



Ajudando os pares
Partilhando materiais
Fotografias de
Ana Patrícia Lameiras

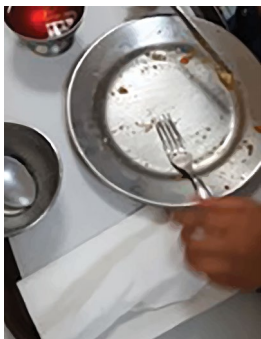
A educação alimentar

- Acompanhamento do almoço no refeitório

O quinto eixo diz respeito à educação alimentar, que foi identificada como um problema com impacto relevante no bem-estar e na aprendizagem dos alunos. Os maus hábitos alimentares, visíveis quer nos lanches vindos de casa, quer na recusa em comer legumes, sopa, fruta ou peixe e o enorme desperdício alimentar dela resultante, determinam a necessidade de implementar medidas. O acompanhamento do almoço por professores constituiu-se como uma medida marcante, ao traduzir-se em inúmeras oportunidades de experimentação e de aprendizagem, quer ao nível dos alimentos (origem, características, propriedades, benefícios para a saúde...), integrando-se a disciplina de Estudo do Meio, quer ao nível do saber-fazer e do saber-estar próprio do momento da refeição, o que já se enquadra na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. A sustentabilidade e a eliminação do desperdício alimentar foram temas igualmente abordados em contexto de refeitório e que se integram no eixo que designamos por educação alimentar. Não se trata, pois, de vigiar o refeitório, mas antes de o potenciar como espaço privilegiado de aprendizagens múltiplas.

Em suma, todas as medidas organizadas em torno dos cinco eixos visaram contribuir para os objetivos definidos no Projeto Educativo da turma do 1.º ano de escolaridade em que se centrou a intervenção:

- Promover o sucesso educativo, valorizando o papel do aluno como promotor e regulador das suas aprendizagens;
- Reinventar a ação educativa pela assunção de dinâmicas e práticas pedagógicas mais cooperadas, diversificadas e ativas;
- Rentabilizar e potenciar recursos (humanos, físicos, materiais ...);
- Potenciar o trabalho desenvolvido no âmbito da educação artística, valorizando o seu carácter transversal como facilitador de uma efetiva articulação curricular;
- Promover uma maior articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, facilitando a transição entre estes dois níveis educativos;
- Contribuir para a construção da identidade do aluno, numa perspetiva holística, assente em valores humanistas e princípios tidos como estruturantes na relação interpessoal;
- Desenvolver competências ao nível da atitude cívica individual, que evidenciem uma capacidade crítica e reflexiva e a apropriação dos conceitos de liberdade, de responsabilidade e de tolerância intrínsecos à convivência democrática;
- Promover uma comunicação e uma articulação mais regular e estruturada entre escola e família, tendo em vista um maior envolvimento e responsabilização desta na formação dos seus educandos, contribuindo para o desenvolvimento de competências parentais.



No refeitório: "Eu ando já a comer tudo!"
"Não gosto quando atiram o papel do pão para o chão."
Fotografias de Ana Patrícia Lameiras

O fim é um (novo) início: a avaliação da intervenção

Para além da avaliação interna regular, feita pela equipa do projeto, que auscultou sistematicamente, de forma mais e menos formal, crianças, docentes, não docentes e coordenação do estabelecimento, mobilizou-se a parceria com a ESE do Instituto Politécnico de Santarém para, por um lado, realizar um trabalho de aprofundamento do diagnóstico com vista a futuras intervenções com as famílias, e, por outro, desenvolver um processo de avaliação do processo de implementação do projeto, na voz dos protagonistas de todo o processo.

Constituiu-se então uma equipa que, entre maio e julho de 2024, realizou o trabalho de recolha e análise dos dados. Foram utilizadas técnicas como grupos focais, entrevistas individuais e em grupo, bem como técnicas projetivas, de elicitação e dinâmicas de grupo, nomeadamente, junto dos encarregados de educação. Nas duas sessões com as famílias participaram 19 e 23 progenitores respetivamente, sendo que foram ainda envolvidas 13 assistentes operacionais, os dois docentes das turmas em questão, um elemento da coordenação da escola e dois elementos da coordenação do projeto. Destacamos, para terminar, alguns resultados que nos parecem validar diversas opções e estratégias do projeto Reinvent'ART-E.

Questionados os encarregados de educação sobre os sentimentos face à perspetiva de integração dos seus educandos num projeto com estas características, a significativa maioria dos presentes nos encontros relataram sentimentos de dúvida, desconfiança, receio e ansiedade. Apenas progenitores mais informados e conhecedores dos meandros educativos revelaram entusiasmo ante a perspetiva de uma abordagem inovadora: “Muito contente, porque finalmente não estamos a pôr os meninos todos no mesmo saco!” (EE1). De facto, a proposta parecia contrariar tudo o que parece ser conhecimento comum, especialmente juntar as duas turmas no mesmo espaço, quando se ouve tantas vezes que se deve reduzir o tamanho das turmas para garantir a qualidade do trabalho, que não ia haver trabalhos de casa — elemento gerador de algumas angústias —, que o ensino não ia ser convencional. “Receio... sempre ouvimos dizer que o ideal são poucas crianças por turma. O que irá acontecer?” (EE2). “Ideia inovadora, mas ele vai-se perder no meio de tanta criança. Já se distrai tão facilmente numa turma normal” (EE3).

Adicionalmente, alguns encarregados de educação têm filhos mais velhos e podiam, por isso, fazer comparações sobre a forma como o trabalho ia sendo desenvolvido, sentindo-se alguns inseguros, sobretudo, com as aprendizagens, ou seja, a preparação académica. Iriam os filhos aprender o que era necessário? Todavia, a satisfação das crianças foi quase unanimemente um ponto positivo a destacar, e serviu de elemento mitigador das dúvidas iniciais: todos garantiram que a escola se tornou rapidamente um espaço de acolhimento e felicidade para os seus filhos, ao ponto de alguns destes pedirem para ir à escola ao sábado.

A evolução agora não tem nada a ver! Eu fui sempre vendo a reação dela e ela nunca teve uma reação negativa a nada. Ela vem sempre muito feliz para a escola e aceita muito bem tudo, independentemente das novidades. E foi isso que, com o tempo, me fez ficar mais confortável. Ela adaptou-se facilmente a tudo, ao grupo e ao resto. (EE4)

Os encarregados de educação sublinharam de forma praticamente unânime que a adaptação ao modelo de trabalho, em mesas, com muito trabalho em autonomia, assente em lógicas colaborativas e de responsabilização individual, foi fácil, e que, ainda que possam numa fase inicial de adaptação terem sido menos visíveis as aprendizagens, no final do ano letivo esse sentimento desapareceu, ou seja, aprender mais rápido, nem sempre significa aprender melhor.

Os docentes também referem em particular esta questão, salientando ainda que esta arquitetura da sala, que inicialmente lhes levantou muitas dúvidas, é algo que pretendem levar para futuros contextos de trabalho. Ao longo da inquirição, foram reconhecendo a resistência inicial à mudança de práticas pedagógicas e admitem ter sentido desconfiança na eficácia das propostas, mas constataram, no final do ano letivo, que o trabalho desenvolvido em cooperação com outro docente em sala é em si mesmo muito valioso, e que mais importante que “ensinar o alfabeto até ao mês x”, por exemplo, ou “todos os alunos fazerem a mesma ficha do manual”, é consolidar as aprendizagens com sentido para os/as alunos/as, ao seu ritmo.

Adicionalmente, salientam as vantagens de trabalhar numa sala conjunta, em colaboração. Um dos professores recorda, por exemplo, que há situações em que um docente pode estar a trabalhar com 36 crianças tranquilamente, orientando o seu trabalho, enquanto o outro está dedicado a acompanhar o trabalho de um grupo de quatro crianças com mais dificuldades, ou ainda, um docente pode estar com todo o grupo, enquanto o outro está a gerir uma crise com um aluno que se descontrolou emocionalmente. A diferenciação pedagógica neste formato é, pois, na perspetiva dos docentes, bastante facilitada, levando um dos docentes a dizer que

vamos construindo o nosso percurso profissional com a nossa sala, a nossa maneira de trabalhar e é difícil mudar e aceitar que outras pessoas estejam presentes, se envolvam e interfiram de certa maneira. Mas de facto, é muito bom sentir esse apoio e partilha e em algumas situações é de facto uma ajuda enorme (Professora).

Dois outros aspetos foram salientados pelos encarregados de educação como sendo muito significativos no balanço que fazem do 1.º ano no Projeto: a autonomia e a relação das crianças com a alimentação. Estas conquistas são aliás destacadas por todos os interlocutores inquiridos, nomeadamente as auxiliares e os encarregados de educação.

Reforçando a importância atribuída ao como se aprende, no sentido em que o desenvolvimento de competências comportamentais e socioemocionais não constitui uma área à parte do processo de ensino-aprendizagem (Colaço *et al.*, 2022), foi sublinhado por quase todos os participantes no processo de avaliação, que as crianças desenvolveram hábitos e formas de estar que revelam autonomia, à qual não é alheio, reconhecem, o trabalho desenvolvido na escola: desde a responsabilização e confiança depositada nas crianças nas tarefas de arrumação e limpeza, entre outras; na colaboração e cuidado com os colegas e o seu processo de aprendizagem; no desenvolvimento de trabalho individual e diferenciado sempre que necessário e oportuno; na capacidade de tomar pequenas decisões e de ser consequente. Todas estas aprendizagens foram visíveis, nomeadamente em casa, de acordo com os progenitores auscultados, mas também fora do espaço de sala de aula, em particular no refeitório, como referiram a coordenação e as auxiliares. É no domínio da educação alimentar que quase todos os participantes no processo de avaliação mais identificam progressos: as crianças diversificaram a sua alimentação, gostam de comer na escola (tendo algumas solicitado aos pais aliás que não as fossem buscar para comer em casa), e adquiriram hábitos de uso de talheres, distinguindo-se, em tudo, dos alunos das outras turmas. Um efeito claro da intervenção e do envolvimento dos professores, neste momento da rotina escolar, e da importância atribuída a estes momentos que, não sendo curriculares, se revelam muito significativos no desenvolvimento pessoal e social das crianças.

conceber uma abordagem holística da aprendizagem e do saber, pressupõe que, não apenas ao nível dos discursos, se valorize todas as dimensões do ser e do aprender

De facto, conceber uma abordagem holística da aprendizagem e do saber, pressupõe que, não apenas ao nível dos discursos, se valorize todas as dimensões do ser e do aprender: as expressões para começar o dia? Sim, não só porque são tão importantes no desenvolvimento da criança como o Português e a Matemática, como efetivamente (pre)dispõem a criança para aprendizagem, canalizando as suas energias e ativando emoções coadjuvantes do bem-estar.

Ainda assim, uma escola não é apenas uma sala e um projeto, onde, apesar de tudo, foram investidos recursos e tempo, para além da disponibilidade e motivação dos implicados (e não são estes os ingredientes fundamentais para que haja prazer em aprender?). Existem lacunas e insuficiências, dificuldades e obstáculos. No entanto, os resultados atingidos apontam para potencialidades impossíveis de ignorar.

Haja vontade (e condições) para mudar.

Bibliografia

- Colaço, S., Piscalho, I., Correia, M., Pappámikail, L., Silva, P. S., Novo, C. & Portelada, A. (2022). *Ambientes de aprendizagem inclusivos*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Nóvoa, A. (2023). Entrevista a António Sampaio da Nóvoa. *Diário de Notícias* (22 de fevereiro). <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/antonio-sampaio-da-novoa-segundo-a-unesco-no-mundo-metade-dos-alunos-terminam-a-escola-sem-terem-aprendido-praticamente-nada--15878864.html>
- Pacheco, J. (2022). Entrevista a José Pacheco: Merecemos uma escola muito melhor do que imaginamos. *AbrilAbril* (15 de agosto). <https://www.abrilabril.pt/nacional/jose-pacheco-merecemos-uma-escola-muito-melhor-do-que-imaginamos>
- Pappámikail, L., Beirante, D. & Cardoso, I. (Coord.). (2022). *Conjunto de Materiais: Educação Inclusiva*. Módulo 2: Diversidade, Equidade e Inclusão. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Togtema, A.M., Hamido, G. & Luís, H. (2018). Arte, educação e aprendizagem: reflexões em torno do conceito, da prática curricular e da formação de educadores e professores em educação artística. In A. S. Melo (Org.). *Livro de Atas do Congresso Internacional de Educação Artística* (pp. 316-334). IPV/ESSE/CI&DETS <http://hdl.handle.net/10400.19/5328>